



Mulheres

nas
eleições
2010

José Eustáquio Diniz Alves
Céli Regina Jardim Pinto
Fátima Jordão
Organizadores

Patrimônio, instrução e ocupação dos candidatos: uma análise das candidaturas de mulheres e homens nas eleições gerais de 2010 no Brasil

Bruno Wilhelm Speck*

Teresa Sacchet**

O processo de disputa política é fortemente influenciado por variáveis externas ao processo eleitoral. Questões de ordem socioeconômica, por exemplo, impactam as oportunidades de os candidatos se elegerem. Mulheres e homens entram na disputa política com certas especificidades sociais que precisam ser estudadas para compreender as desigualdades de disputa pelo voto, entre as quais podem ser destacadas as características demográficas, tais como idade, estado civil, nível de instrução, classe social, etc. A inserção das mulheres na estrutura socioeconômica e ocupacional é particularmente importante para identificar sua condição de entrada na política. Assim, são analisadas, aqui, questões relacionadas aos aspectos demográficos e às condições socioeconômicas das mulheres que disputaram as eleições de 2010 no Brasil, centrando-se na instrução, bens e ocupação, apresentados pelos candidatos antes do processo eleitoral.

Na literatura internacional a respeito do impacto do sexo sobre a representação política, uma das constatações é de que as mulheres são sub-representadas em todas as instâncias sequenciais de uma candidatura bem-sucedida. Há dois momentos que devem ser separados. O primeiro refere-se à passagem de cidadãos elegíveis para a condição de candidatos efetivos. Os trabalhos acadêmicos separam a perspectiva da oferta de candi-

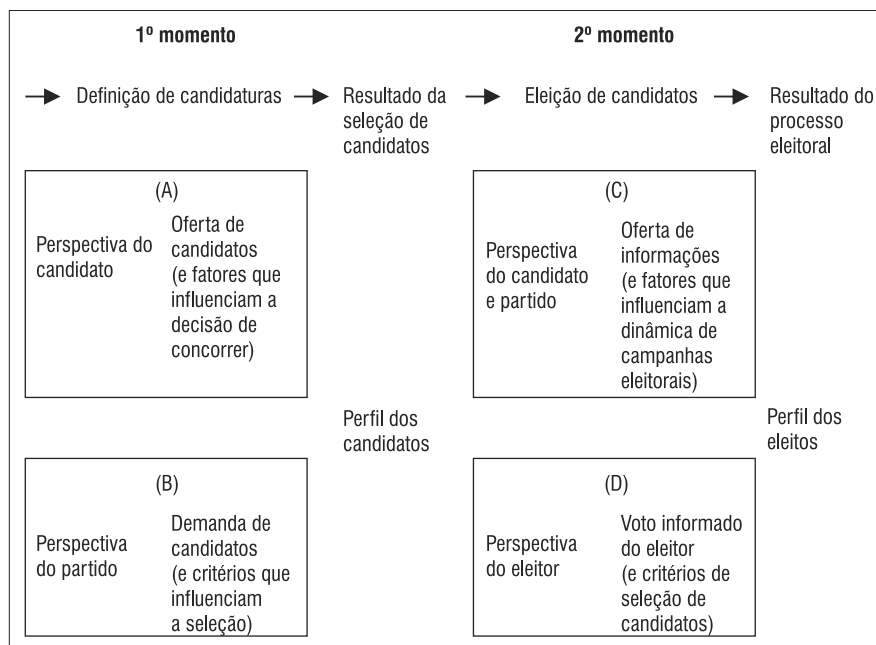
* Doutor em Ciência Política pela Universidade de Freiburg na Alemanha, professor de ciência política na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pesquisador do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) daquela universidade.

** Doutora em Ciência Política pela Universidade de Essex na Inglaterra, e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP e do Centro de Estudos de Opinião Pública da UNICAMP.

dados, os quais devem demonstrar certa ambição para concorrer a um cargo (Figura 1 – A), da perspectiva da demanda por candidatos pelos partidos (Figura 1 – B), que representam um filtro institucional importante e, em muitos países, têm o monopólio no processo de seleção política (KROOK, 2010).

A discussão a respeito do impacto de características demográficas ou socioeconômicas sobre o processo de seleção de candidatos, especificamente sob a perspectiva de gênero, tem uma longa tradição na pesquisa acadêmica. Algumas análises constataam que a distribuição desigual de recursos financeiros e de tempo dentro da família dificulta o engajamento político das mulheres (OKIN, 1989; PHILLIPS, 1991). Para além da limitação que advém da carência de recursos, as mulheres seriam também educadas para uma vida menos autônoma e distante da cultura da ambição necessária para entrar na disputa política. Alguns estudos analisam mais detalhadamente a transposição da desigualdade doméstica para o âmbito político, ressaltando a questão dos recursos financeiros (SCHLOZMAN; BURNS; VERBA, 1994; BURNS; SCHLOZMAN; VERBA, 1997) e incluindo outras dimensões de ativismo político fora e além da disputa eleitoral na análise (COFFÉ; BOLZENDAHL, 2010).

Figura 1
Processo eleitoral em dois momentos



O segundo momento na disputa eleitoral inicia-se com a campanha política e se encerra com o fechamento das urnas. Uma vez mais, a perspectiva dos candidatos e dos partidos que fazem um investimento nas campanhas eleitorais (Figura 1 – C) deve ser separada da perspectiva do eleitor que se manifesta por meio do voto (Figura 1 – D).

A análise do caso dos Estados Unidos (sobre o qual até pouco tempo atrás grande parte das pesquisas empíricas quantitativas repousou) a respeito da dinâmica da campanha eleitoral (Figura 1 – C) revelou que as mulheres têm dificuldade de acesso a doações de campanha (SCHLOZMAN; UHLANER, 1984), mas, ao mesmo tempo, outras características, como a reeleição, por exemplo, são fatores mais importantes do que o sexo dos candidatos (BURRELL, 1985; WILHITE, 1988). A literatura sobre arrecadação de recursos de campanha no caso dos Estados Unidos é extensa (FOX, 1997; KAISLER, 2003; BAKER, 2006; CRESPIAN; DEITZ, 2010), mas, recentemente, alguns pesquisadores sugeriram que a dificuldade antecipada pelas mulheres em arrecadarem recursos tem impacto negativo sobre a sua disposição de tentar a nomeação de candidatura (JENKINS, 2007). O fator financiamento de campanhas (Figura 1 – C) por uma reação antecipada das mulheres influenciaria negativamente a autosseleção de candidatas (Figura 1 – A).

A respeito do comportamento eleitoral, a literatura sobre o caso norte-americano não constatou discriminação dos eleitores contra mulheres (KROOK, 2010). Outros textos neste livro tratarão da questão do desempenho dos candidatos e candidatas durante a campanha eleitoral, incluindo a questão dos recursos financeiros e do apoio dos partidos políticos e da possível influência da variável sexo dos candidatos junto ao eleitorado.

Este estudo analisa o perfil dos candidatos que concorreram nas eleições brasileiras em 2010. Trabalhou-se com dados de um momento intermediário da campanha eleitoral, ou seja, o período posterior à nomeação dos candidatos, já tendo passado pelos filtros da autosseleção e da escolha pelas convenções partidárias, mas precisando ainda enfrentar a campanha e as urnas.

Para a caracterização do lugar dos candidatos na estratificação socioeconômica da sociedade, os itens bens, instrução e ocupação são fundamentais, pois representam fatores centrais que geram desigualdade na disputa eleitoral. Em uma sociedade caracterizada pela desigualdade, a distribuição de bens entre os candidatos tem impacto sobre a disputa eleitoral, uma vez que representa não apenas a capa-

cidade do candidato para mobilizar recursos próprios na campanha eleitoral, mas também um indicador da sua inserção socioeconômica na sociedade. É plausível supor que candidatos com alto poder material disponham de uma rede de relacionamentos sociais baseados no parentesco, amizade ou de outro tipo, com indivíduos com as mesmas características. A identificação da posição do candidato na pirâmide socioeconômica é um dos fatores cuja influência sobre a disputa eleitoral precisa ser estudada.

Os outros dois elementos, educação e ocupação, estão igualmente vinculados ao posicionamento do candidato na sociedade estratificada. A instrução, enquanto fator que influencia decisivamente a carreira dos indivíduos dentro da sociedade, abre ou fecha portas para a ascensão social individual, sendo também decisiva para a carreira política. Entre os três elementos, a ocupação é o que, de certa forma, cristaliza a posição socioeconômica do candidato no momento da candidatura.

Estes três conjuntos de informações sobre o capital financeiro (bens), cultural (instrução) e político (ocupação) permitem uma caracterização dos candidatos que se registram para as eleições, abrindo a possibilidade de comparações entre diferentes subgrupos de candidatos (e entre estes, a comparação entre homens e mulheres) e a análise do impacto destas características sobre a dinâmica e o êxito das campanhas eleitorais.

Supomos que estas características podem tanto ter influenciado a decisão dos próprios candidatos a concorrerem a uma vaga na lista do partido como ter contribuído para que eles sejam selecionados pelos partidos. É provável que os candidatos que se destacam dos seus concorrentes por meio do capital financeiro (bens), cultural (instrução) e político (ocupação) também apresentem melhor desempenho na disputa eleitoral. Estudos nacionais comprovaram a relação entre capital social (SACCHET, 2009), capital político (ARAÚJO; ALVES, 2007) e sucesso nas urnas. Porém, estas questões de inferência estatística entre bens, ocupação e instrução não serão abordadas na presente análise.

O que estes dados não permitem é a comparação entre o perfil dos candidatos e as características socioeconômicas da sociedade brasileira da qual emanam. Não se dispõe de informação sobre a estrutura de propriedade da população brasileira comparável à informação fornecida pelos candidatos. Da mesma forma, não estão disponíveis registros das ocupações exercidas pelos brasileiros com os mesmos detalhes daqueles referentes aos candidatos. Somente para a variável instrução seria possí-

vel contrastar o perfil dos candidatos com as características da população brasileira. Em função disso, o enfoque deste trabalho é a comparação dos candidatos entre si à luz dos indicadores listados anteriormente e a avaliação do seu impacto sobre a dinâmica e o sucesso das campanhas eleitorais. Assim, é apresentado um perfil dos candidatos que disputaram as eleições em 2010, tendo como eixo central a comparação dos dois sexos nos diferentes Estados e partidos políticos, mostrando as diferenças entre eles nas três dimensões: capital financeiro, cultural e político.

A base de dados para esta análise provém do registro de candidaturas junto à justiça eleitoral, após a homologação das candidaturas nas respectivas convenções partidárias. Este registro ocorre em julho do ano eleitoral, três meses antes da data das eleições. As informações fornecidas à justiça eleitoral são de inteira responsabilidade dos candidatos e referem-se a sexo, idade, estado civil, instrução, ocupação e bens no momento da candidatura.

O perfil dos candidatos: patrimônio, instrução e ocupação

Patrimônio dos candidatos

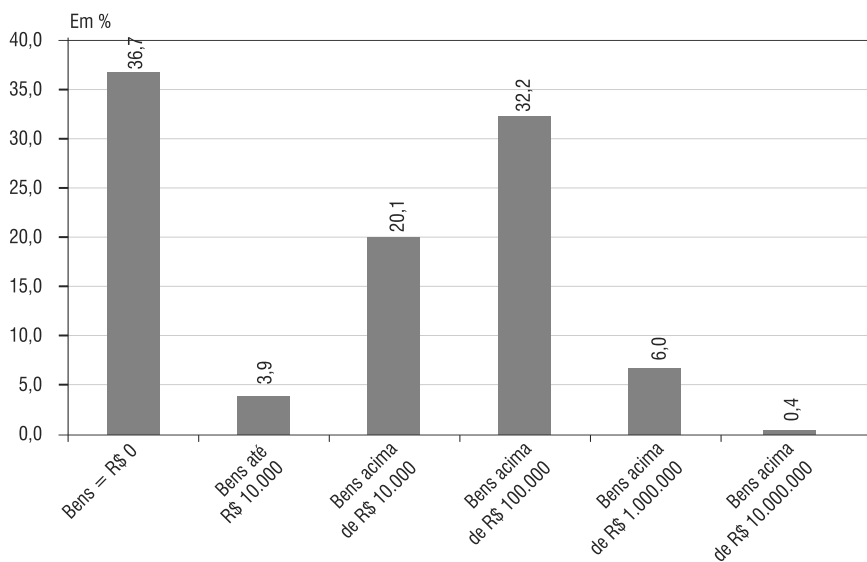
A declaração de bens revela um quadro de grande desigualdade entre os candidatos, como pode ser observado nos Gráficos 1 a 4. A maior parte dos candidatos não informou sobre os bens que possui ou informou que não possui bens.¹ Este grupo inclui mais de 1/3 (36,7%) dos candidatos (Gráfico 1).

Agrupando-se os candidatos por faixas de valores dos bens, verifica-se que 20,1% declararam ter entre R\$ 10.000 e R\$ 100.000 e outros 32,2% afirmaram possuir de R\$ 100.000 a R\$ 1.000.000. Estes dois grupos representam mais da metade dos candidatos. Porém, há um número grande de milionários e multimilionários. Os 1.189 candidatos que possuem entre R\$ 1.000.000 e R\$ 10.000.000 representam 6,7% do total e o grupo dos multimilionários (acima de R\$ 10.000.000), incluindo 80 candidatos, responde por 0,4% do total dos competidores.

¹ A base de dados fornecida pelo TSE não permite diferenciar estas duas situações. Há ainda uma possibilidade de que este número esteja superestimado, devido à incompatibilidade das bases de dados sobre a declaração de bens com as outras bases de dados do TSE referentes aos resultados eleitorais e às prestações de contas.

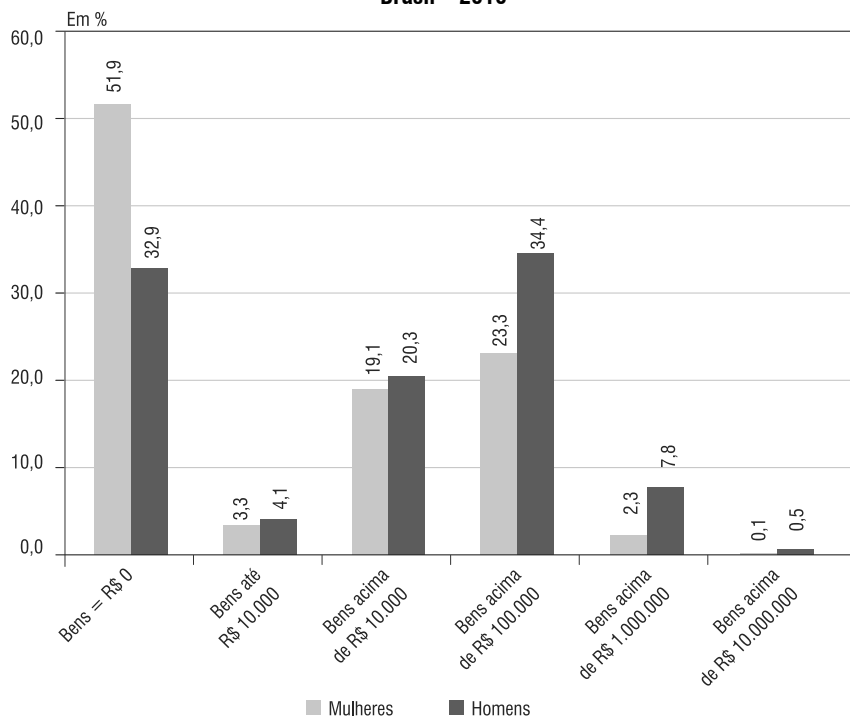
Visto pelo prisma do sexo (Gráfico 2), fica evidente que as mulheres estão sobrerrepresentadas no grupo dos candidatos sobre os quais não há informações ou que declararam não possuir bens (mais da metade das mulheres candidatas se enquadra nesta categoria), mas estão sub-representadas nas outras categorias. A diferença para a participação dos homens cresce à medida que os valores dos bens aumentam.

Gráfico 1
Distribuição dos candidatos, segundo classes de bens declarados
Brasil – 2010



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Gráfico 2
Distribuição dos candidatos, por sexo, segundo classe de bens declarados
Brasil – 2010



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

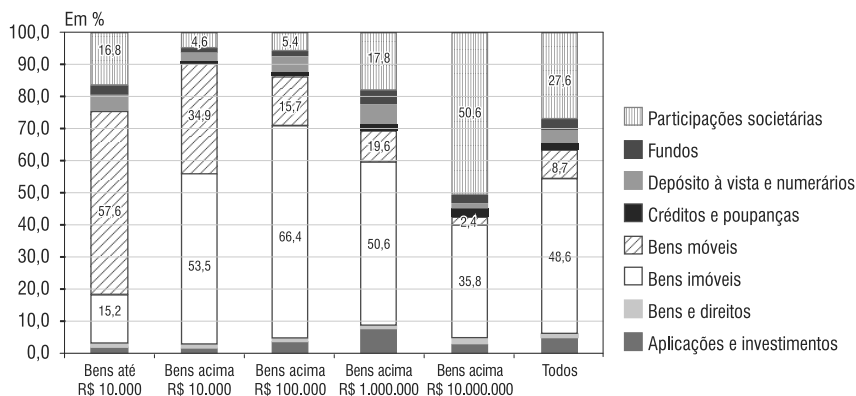
Composição do patrimônio e sexo

Os dados fornecidos pelos candidatos sobre o tipo de patrimônio que possuem permitem uma análise mais específica sobre a composição dos seus bens. O Gráfico 3 mostra (na última coluna) que, no conjunto dos candidatos, os itens mais relevantes para a composição do patrimônio são os bens imóveis e as participações societárias, representando, respectivamente, 48,6% e 27,6% do total do patrimônio de todos os candidatos. As outras categorias têm importância menor no conjunto dos valores declarados.

No Gráfico 3, os candidatos foram divididos em cinco grupos, de acordo com o valor total do seu patrimônio. Verifica-se que há diferenças claras em relação à composição do patrimônio, dependendo da classe na qual o candidato se encontra. Entre os aqueles com recursos mo-

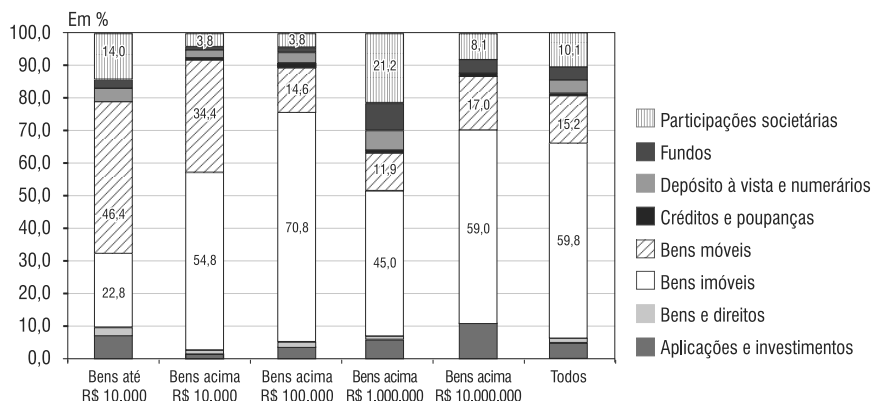
destos, prevalece o valor dos bens móveis (carro, etc.), representando 57,6% do conjunto dos seus bens. Nas classes intermediárias, os bens imóveis (casa, etc.) têm o maior peso, responsáveis por mais da metade do patrimônio. Somente para os candidatos milionários as participações societárias (ações, etc.) são responsáveis pelo maior volume do patrimônio (50,6%).

Gráfico 3
Distribuição dos candidatos, por composição do patrimônio, segundo classes de bens declarados. Brasil – 2010



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Gráfico 4
Distribuição das mulheres candidatas, por composição do patrimônio, segundo classes de bens declarados. Brasil – 2010



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Patrimônio, cargos e sexo

Analisando esta distribuição de recursos pela ótica dos diversos cargos, Estados ou partidos políticos, constata-se diferenças interessantes quanto à presença de representantes destas classes de políticos.

Em relação aos candidatos a diferentes cargos eletivos, verifica-se que a distribuição dos políticos segundo seus bens não é uniforme (Tabela 1). A presença dos políticos menos abastados é maior em relação aos cargos comparativamente menos disputados. Um em cada quatro candidatos a deputado estadual (24,9%) possui bens até o valor de R\$ 100.000. Por outro lado, apenas 5,6% dos candidatos a esse cargo declararam ter mais que R\$ 1.000.000. Para deputado federal, este grupo até R\$ 100.000 engloba 22,3% dos candidatos. Já no caso da disputa para senador e governador, a relação se inverte: 13,2% e 19,5% dos candidatos, respectivamente, estão na primeira categoria (até R\$ 100.000), enquanto 28,4% daqueles que concorrem ao cargo de senador e 25,5% ao de governador encontram-se na classe dos milionários. A fortuna pessoal tem forte vinculação com o cargo disputado pelos candidatos.

Tabela 1
Distribuição dos candidatos, por classes de bens declarados, segundo cargos disputados
Brasil – 2010

Em porcentagem

Cargos disputados	Bens = R\$ 0	Bens até R\$ 10.000	Bens acima de R\$ 10.000	Bens acima de R\$ 100.000	Bens acima de R\$ 1.000.000	Bens acima de R\$ 10.000.000
Deputado estadual	38,0	4,1	20,8	31,5	5,4	0,2
Deputado federal	35,1	3,6	18,7	33,2	8,5	0,9
Senador	15,6	1,4	11,8	42,7	25,1	3,3
Governador	12,8	3,4	16,1	42,3	22,8	2,7
Presidente	0,0	0,0	22,2	33,3	44,4	0,0
Total	36,7	3,9	20,1	32,2	6,7	0,4

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Patrimônio, Estados e sexo

A análise do patrimônio dos candidatos segundo os Estados da federação mostra igualmente um perfil diferenciado da riqueza dos políticos que disputam cargos nestas localidades.

As Tabelas 2 a 4 apresentam um resumo das informações sobre a estratificação econômica dos candidatos em cada Estado. A participação dos milionários no conjunto dos candidatos traz alguns resultados esperados,

ou seja, esta situação retrata o perfil econômico de cada região. Enquanto os milionários representam 7,1% sobre a média dos candidatos no âmbito nacional (Tabela 1), alguns Estados mais prósperos do Sul (Paraná, Santa Catarina), Sudeste (São Paulo, Minas Gerais) e Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul) têm mais milionários entre os candidatos. Porém, há surpresas também. Os milionários estão proporcionalmente mais presentes em Sergipe (7,5%), no Maranhão (9,0%), no Rio Grande do Norte (9,2%), na Bahia (9,5%) e em Tocantins, que apresenta a maior taxa de milionários (13,6%), quase o dobro da média nacional.

Tabela 2
Candidatos milionários, por sexo, segundo Estados
Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos milionários	% sobre o total	Mulheres milionárias	% de mulheres
AC	370	11	3,0	3	27,3
AL	342	21	6,1	0	0,0
AM	416	18	4,3	2	11,1
AP	331	6	1,8	1	16,7
BA	846	80	9,5	4	5,0
BR(1)	9	4	44,4	1	25,0
CE	565	33	5,8	2	6,1
DF	904	63	7,0	9	14,3
ES	425	28	6,6	0	0,0
GO	668	64	9,6	4	6,3
MA	536	48	9,0	7	14,6
MG	1.477	154	10,4	6	3,9
MS	314	32	10,2	1	3,1
MT	305	38	12,5	4	10,5
PA	586	29	4,9	2	6,9
PB	340	19	5,6	2	10,5
PE	592	39	6,6	0	0,0
PI	286	19	6,6	2	10,5
PR	810	87	10,7	3	3,4
RJ	2.279	79	3,5	6	7,6
RN	229	21	9,2	1	4,8
RO	376	22	5,9	2	9,1
RR	464	20	4,3	2	10,0
RS	833	45	5,4	2	4,4
SC	468	37	7,9	2	5,4
SE	199	15	7,5	0	0,0
SP	2.584	202	7,8	16	7,9
TO	257	35	13,6	3	8,6
Total	17.811	1.269	7,1	87	6,9

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

(1) Corresponde aos candidatos a presidente.

Comparando-se as Tabelas 3 e 4, que contêm o balanço sobre os candidatos e candidatas milionários concorrendo aos cargos de deputados estadual e federal, verifica-se, em primeiro lugar, que a sua presença é significativamente mais alta entre os últimos. Quase um em cada dez candidatos a deputado federal declarou um patrimônio superior a R\$ 1 milhão. Em Tocantins, esta relação cresce para um em cada quatro candidatos.

Tabela 3
Candidatos a deputado estadual milionários, por sexo, segundo Estados
Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos milionários	% sobre o total	Mulheres milionárias	% de mulheres	% de mulheres sobre total de candidatos	Diferença (%)
AC	327	7	2,1	1	14,3	21,1	-6,8
AL	263	10	3,8	0	0,0	19,0	-19,0
AM	351	12	3,4	1	8,3	27,9	-19,6
AP	249	3	1,2	1	33,3	26,9	6,4
BA	587	43	7,3	2	4,7	16,0	-11,4
CE	438	17	3,9	1	5,9	29,2	-23,3
DF	795	46	5,8	7	15,2	25,3	-10,1
ES	345	18	5,2	0	0,0	10,1	-10,1
GO	538	46	8,6	2	4,3	19,9	-15,5
MA	369	30	8,1	3	10,0	13,3	-3,3
MG	937	81	8,6	6	7,4	14,9	-7,5
MS	240	18	7,5	1	5,6	26,3	-20,7
MT	227	22	9,7	3	13,6	23,3	-9,7
PA	458	18	3,9	1	5,6	24,7	-19,1
PB	252	11	4,4	2	18,2	17,9	0,3
PE	401	20	5,0	0	0,0	14,7	-14,7
PI	183	11	6,0	1	9,1	25,1	-16,0
PR	527	47	8,9	2	4,3	24,1	-19,8
RJ	1.512	44	2,9	3	6,8	25,6	-18,8
RN	157	10	6,4	0	0,0	21,0	-21,0
RO	296	15	5,1	1	6,7	15,5	-8,9
RR	392	10	2,6	0	0,0	29,1	-29,1
RS	544	24	4,4	1	4,2	24,8	-20,6
SC	306	22	7,2	1	4,5	22,9	-18,3
SE	126	8	6,3	0	0,0	16,7	-16,7
SP	1.538	96	6,2	9	9,4	17,0	-7,6
TO	212	21	9,9	2	9,5	15,1	-5,6
Total	12.570	710	5,6	51	7,2	21,0	-13,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Em relação à distribuição dos milionários entre os sexos, deve-se considerar que as mulheres representam 21,0% da totalidade dos candidatos a deputado estadual e 19,1% daqueles a deputado federal. As porcentagens na última coluna das Tabelas 3 e 4 deixam claro que, entre os milionários, a presença feminina é mais baixa (7% entre os candidatos a deputado estadual e 6% entre os concorrentes a deputado federal).

Tabela 4
Candidatos a deputado federal milionários, por sexo, segundo Estados
Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos milionários	% sobre o total	Mulheres milionárias	% de mulheres	% de mulheres sobre total de candidatos	Diferença (%)
AC	36	3	8,3	2	66,7	22,2	44,4
AL	64	6	9,4	0	0,0	18,8	-18,8
AM	52	3	5,8	1	33,3	25,0	8,3
AP	72	2	2,8	0	0,0	27,8	-27,8
BA	243	32	13,2	2	6,3	11,9	-5,7
CE	113	13	11,5	1	7,7	21,2	-13,5
DF	94	11	11,7	1	9,1	21,3	-12,2
ES	72	9	12,5	0	0,0	16,7	-16,7
GO	117	13	11,1	1	7,7	8,5	-0,9
MA	151	14	9,3	3	21,4	12,6	8,8
MG	522	69	13,2	0	0,0	13,0	-13,0
MS	67	9	13,4	0	0,0	32,8	-32,8
MT	67	11	16,4	1	9,1	26,9	-17,8
PA	118	8	6,8	1	12,5	18,6	-6,1
PB	77	6	7,8	0	0,0	16,9	-16,9
PE	176	15	8,5	0	0,0	8,0	-8,0
PI	87	5	5,7	1	20,0	26,4	-6,4
PR	264	35	13,3	1	2,9	18,9	-16,1
RJ	750	33	4,4	3	9,1	24,3	-15,2
RN	60	7	11,7	0	0,0	16,7	-16,7
RO	70	5	7,1	1	20,0	22,9	-2,9
RR	62	7	11,3	1	14,3	24,2	-9,9
RS	271	17	6,3	0	0,0	23,2	-23,2
SC	146	12	8,2	0	0,0	25,3	-25,3
SE	54	4	7,4	0	0,0	13,0	-13,0
SP	1.027	97	9,4	6	6,2	18,8	-12,6
TO	40	11	27,5	1	9,1	25,0	-15,9
Total	4.872	457	9,4	27	5,9	19,1	-13,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Patrimônio, partidos e sexo

Outra ótica interessante refere-se aos partidos políticos no Brasil e ao perfil econômico dos seus candidatos. A partir dos dados da Tabela 5, observa-se uma maior taxa de milionários na lista de candidatos do DEM, PMDB, PSDB, PR e PP. O PDT, PTB e PPS também estão acima da média nacional de 7,1%.

Na outra ponta, os únicos partidos que não têm milionários entre nos seus quadros de candidatos são PSTU, PCO e PCB. O PT possui 51 milionários entre os seus candidatos, representando 4,1% do total de candidatos do partido. No caso do PV, são 57, número que corresponde a 4,9% dos candidatos deste partido.

A participação das mulheres neste grupo seletivo de candidatos com bens no valor acima de R\$ 1 milhão é de apenas 6,9% da média nacional. A análise estatística por sexo em cada partido é limitada, devido ao baixo número de casos. Para fins de ilustração, destacamos as dez candidatas com maior patrimônio declarado. Cinco delas se candidataram ao cargo de deputada estadual, sendo que três se elegeram: Cleide Barroso Coutinho (PSB-MA), com patrimônio declarado de R\$ 27 milhões; Luciane Azoia Barbosa Bezerra (PSB-MT), que declarou ter R\$ 15,1 milhões e Eliana Maria Passos Pedrosa (DEM-DF), com R\$ 7,1 milhões. Cláudia de Oliveira Fagotti (PR-MT) e Maria de Lourdes Nogueira Araújo (PTB-DF), apesar de possuírem patrimônios declarados no valor de R\$ 10,5 milhões e R\$ 9,7 milhões, respectivamente, não conseguiram se eleger como deputadas estaduais. Três das dez candidatas com maior patrimônio declarado concorreram à Câmara dos Deputados: Iris Rezende Araújo Machado, que se elegeu pelo PMDB de Goiás, com um patrimônio de R\$ 14,1 milhões; Clair da Flora Martins (PV-PR); e Adelina Pereira da Silveira (PP-SP), que, com um patrimônio de, respectivamente, R\$ 9,2 milhões e R\$ 6,2 milhões, não conseguiram se eleger. As outras duas candidatas entre as dez mais ricas, Marta Suplicy (R\$ 12 milhões) e Roseana Sarney (R\$ 7,8 milhões), se elegeram ao Senado (PT-SP) e ao Governo do Maranhão (PMDB), respectivamente.

Do ponto de vista do sexo dos candidatos, dos cinco partidos mencionados anteriormente com maior presença de milionários, no PMDB as mulheres representam 12% deste grupo, uma proporção bem acima da média dos outros partidos (Tabela 6). Porém, é importante lembrar que, apesar deste resultado, as mulheres no PMDB estão em desvantagem em relação aos homens. Elas representam 24,2% entre

todos os candidatos a deputado estadual, mas somente 14,4% entre os milionários.

No caso dos candidatos a deputado federal, os partidos com presença maior de milionários também incluem PPS e PTB. Em todos estes partidos, a presença das mulheres entre os milionários é inferior à sua participação no total dos candidatos a deputado federal (Tabela 7). Mesmo no PMN e no PV, com as maiores taxas de milionárias, estas (23% e 17%, respectivamente) ficam abaixo da participação de mulheres entre o total de candidatos (24,9% e 19,9%). Isto significa que há proporcionalmente menos mulheres entre os candidatos milionários do que deveria ter se a distribuição de bens fosse igual entre os dois sexos nestes partidos.

Tabela 5
Candidatos milionários, por sexo, segundo partidos políticos
Brasil – 2010

Partidos	Total de candidatos	Candidatos milionários	% sobre o total	Mulheres milionárias	% de mulheres
DEM	702	126	17,9	4	3,2
PC do B	751	12	1,6	0	0,0
PCB	73	0	0,0	0	-
PCO	10	0	0,0	0	-
PDT	904	87	9,6	4	4,6
PHS	516	12	2,3	0	0,0
PMDB	1.078	193	17,9	16	8,3
PMN	603	32	5,3	4	12,5
PP	739	88	11,9	7	8,0
PPS	722	53	7,3	2	3,8
PR	637	84	13,2	6	7,1
PRB	516	16	3,1	3	18,8
PRP	490	8	1,6	1	12,5
PRTB	479	8	1,7	1	12,5
PSB	995	71	7,1	6	8,5
PSC	770	44	5,7	3	6,8
PSDB	970	171	17,6	11	6,4
PSDC	338	7	2,1	0	0,0
PSL	659	24	3,6	2	8,3
PSOL	771	8	1,0	0	0,0
PSTU	108	0	0,0	0	-
PT	1.239	51	4,1	4	7,8
PT do B	515	14	2,7	0	0,0
PTB	887	69	7,8	5	7,2
PTC	741	26	3,5	0	0,0
PTN	445	8	1,8	0	0,0
PV	1.153	57	4,9	8	14,0
Total	17.811	1.269	7,1	87	6,9

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Tabela 6
Candidatos milionários a deputado estadual, por sexo, segundo partidos políticos
Brasil – 2010

Partidos políticos	Total de candidatos	Candidatos milionários	% sobre o total	Mulheres milionárias	% de mulheres	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
DEM	495	66	13,3	2	3,0	19,8	-16,8
PC do B	623	7	1,1	0	0,0	23,3	-23,3
PCB	35	0	0,0	0	-	22,9	-22,9
PCO	2	0	0,0	0	-	0,0	0,0
PDT	633	57	9,0	4	7,0	20,4	-13,4
PHS	349	6	1,7	0	0,0	18,6	-18,6
PMDB	707	102	14,4	12	11,8	24,2	-12,4
PMN	392	18	4,6	1	5,6	21,4	-15,9
PP	524	33	6,3	1	3,0	20,8	-17,8
PPS	569	31	5,4	2	6,5	23,2	-16,7
PR	459	43	9,4	3	7,0	20,0	-13,1
PRB	381	10	2,6	3	30,0	22,0	8,0
PRP	395	7	1,8	1	14,3	17,0	-2,7
PRTB	352	5	1,4	1	20,0	17,6	2,4
PSB	689	44	6,4	3	6,8	23,1	-16,3
PSC	571	28	4,9	1	3,6	22,9	-19,4
PSDB	666	105	15,8	5	4,8	19,5	-14,8
PSDC	268	4	1,5	0	0,0	18,7	-18,7
PSL	507	17	3,4	2	11,8	20,5	-8,7
PSOL	461	2	0,4	0	0,0	19,5	-19,5
PSTU	41	0	0,0	0	-	43,9	-43,9
PT	869	26	3,0	2	7,7	22,0	-14,3
PT do B	385	11	2,9	0	0,0	21,0	-21,0
PTB	592	34	5,7	3	8,8	19,3	-10,4
PTC	495	12	2,4	0	0,0	17,8	-17,8
PTN	347	6	1,7	0	0,0	18,4	-18,4
PV	763	36	4,7	5	13,9	23,2	-9,3
Total	12570	710	5,6	51	7,2	21,0	-13,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Tabela 7
Candidatos milionários a deputado federal, por sexo, segundo partidos políticos
Brasil – 2010

Partidos Políticos	Total de candidatos	Candidatos milionários	% sobre o total	Mulheres milionárias	% de mulheres	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
DEM	191	48	25,1	2	4,2	11,0	-6,8
PC do B	118	5	4,2	0	0,0	25,4	-25,4
PCB	15	0	0,0	0	-	0,0	0,0
PCO	3	0	0,0	0	-	33,3	-33,3
PDT	261	25	9,6	0	0,0	16,9	-16,9
PHS	164	4	2,4	0	0,0	13,4	-13,4
PMDB	340	72	21,2	3	4,2	16,8	-12,6
PMN	205	13	6,3	3	23,1	24,9	-1,8
PP	200	45	22,5	4	8,9	17,5	-8,6
PPS	145	19	13,1	0	0,0	20,0	-20,0
PR	169	34	20,1	3	8,8	20,7	-11,9
PRB	134	6	4,5	0	0,0	20,1	-20,1
PRP	94	1	1,1	0	0,0	16,0	-16,0
PRTB	113	3	2,7	0	0,0	12,4	-12,4
PSB	291	20	6,9	2	10,0	21,3	-11,3
PSC	195	15	7,7	1	6,7	17,4	-10,8
PSDB	273	53	19,4	4	7,5	20,1	-12,6
PSDC	66	2	3,0	0	0,0	16,7	-16,7
PSL	148	7	4,7	0	0,0	22,3	-22,3
PSOL	259	3	1,2	0	0,0	20,5	-20,5
PSTU	29	0	0,0	0	-	27,6	-27,6
PT	338	16	4,7	0	0,0	21,0	-21,0
PT do B	126	3	2,4	0	0,0	16,7	-16,7
PTB	287	30	10,5	2	6,7	23,0	-16,3
PTC	244	13	5,3	0	0,0	18,9	-18,9
PTN	97	2	2,1	0	0,0	16,5	-16,5
PV	367	18	4,9	3	16,7	19,9	-3,2
Total	4.872	457	9,4	27	5,9	19,1	-13,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Patrimônio e sucesso eleitoral

A relação entre o patrimônio dos candidatos e o seu sucesso nas urnas será analisada, mais adiante, de forma detalhada. Por enquanto, basta indicar a relevância do patrimônio na política por meio de um breve balanço sobre o sucesso eleitoral dos milionários nas eleições de 2010.

Dos dados da Tabela 8, é possível tirar duas conclusões preliminares importantes a respeito do impacto do patrimônio sobre a política. Em primeiro lugar, não basta ser milionário para ganhar eleições. Dos 1.269 candidatos nesta condição, somente 530 (menos da metade) se elegeram. No caso das mulheres, a situação é quase idêntica. Das 87 milionárias, somente 37 obtiveram êxito nas eleições. Porém, a outra conclusão é que o fato de ser milionário aumenta consideravelmente a chance de se eleger. Enquanto entre a totalidade dos candidatos somente 9,3% se elegeram, a taxa de 42% para os milionários representa quase cinco vezes mais chance de ter sucesso nas urnas. O patrimônio não garante, mas favorece em grande medida o êxito eleitoral. Isto vale tanto para homens como para mulheres.

Tabela 8
Candidatos milionários, por sexo, segundo situação de eleição
Brasil – 2010

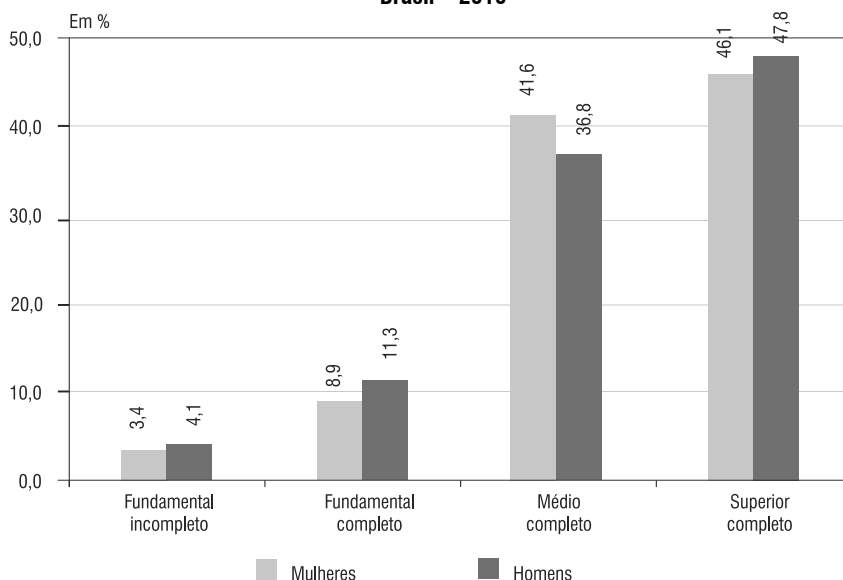
Situação de eleição	Total de candidatos	Candidatos milionários	Candidatas milionárias
Eleitos	1.654	530	37
Não eleitos	16.157	739	50
Total	17.811	1.269	87
% de eleitos	9,3	41,8	42,5

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Instrução dos candidatos

Em relação ao nível de instrução, segundo as informações fornecidas pelos candidatos, a maioria deles concluiu o ensino médio ou até o ensino superior. Há uma ligeira diferença entre mulheres e homens, indicando um nível de instrução superior entre as candidatas. Os homens são sobrerrepresentados nos primeiros dois grupos até o ensino fundamental completo (15,4% contra 12,3% entre as mulheres), enquanto as mulheres são sobrerrepresentadas no ensino médio completo. No ensino superior completo, os homens novamente sobressaem, mas, juntando as duas categorias, a vantagem das mulheres continua.

Gráfico 5
Distribuição dos candidatos, por sexo, segundo nível de instrução
Brasil – 2010

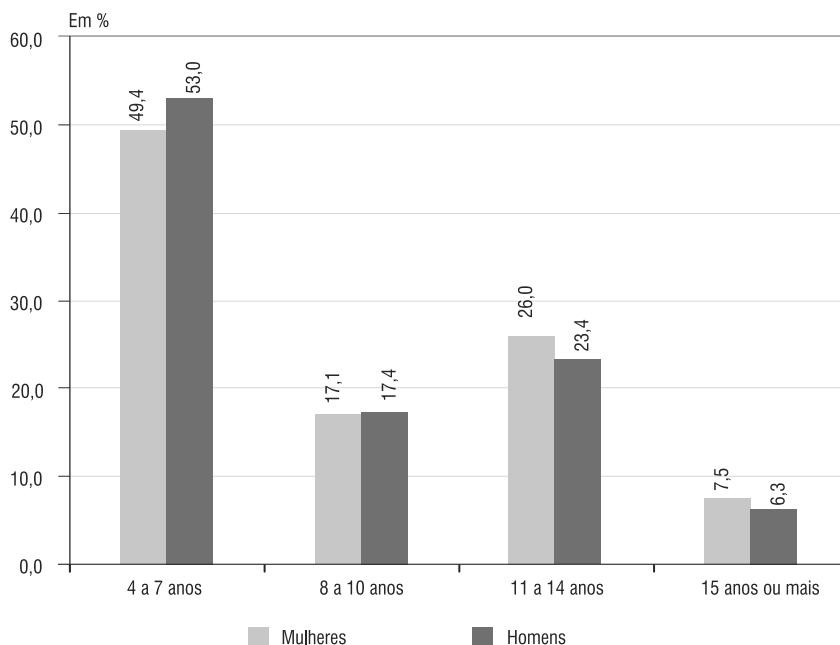


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

No critério da escolaridade, é possível comparar o perfil dos candidatos com o da população brasileira. Usando os levantamentos do IBGE para 2008 (Gráfico 6), constata-se um hiato grande entre estes dois grupos.

A grande massa dos brasileiros (aproximadamente a metade da população) ainda não completou o ensino fundamental (estudou até sete anos na escola). Os dados também revelam que o perfil de instrução das mulheres é melhor do que o dos homens. Neste sentido, pode-se interpretar que a vantagem das mulheres candidatas quanto ao seu perfil de instrução é retrato da sua melhor colocação na sociedade neste quesito.

Gráfico 6
Distribuição da população, por sexo, segundo anos de estudo
Brasil – 2008



Fonte. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Instrução e cargos

Observando o perfil educacional dos candidatos pelo prisma dos cargos (Tabela 9), verifica-se que o nível de instrução cresce à medida que a importância dos cargos aumenta. Entre os candidatos a deputados estadual e federal, ainda há uma presença significativa de aspirantes que cursaram a escola somente até o ensino fundamental completo. Estes candidatos representam entre 14% e 15% do total de candidatos. Para os aspirantes aos cargos de senador, governador e presidente, esta porcentagem fica abaixo de 5%. Na outra ponta da escala, tem-se aproximadamente metade dos candidatos para os cargos a deputados estadual e federal com curso superior completo. No caso dos candidatos aos cargos de senador, governador e presidente, este valor sobe para mais de três quartos dos candidatos.

Tabela 9
Distribuição dos candidatos, por nível de instrução, segundo cargos disputados
Brasil – 2010

Cargos disputados	Em porcentagem			
	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo
Deputado estadual	4,2	11,2	39,7	44,9
Deputado federal	3,3	10,4	34,4	51,9
Senador	0,9	2,8	19,9	76,3
Governador	3,4	0,7	18,8	77,2
Presidente	0,0	0,0	22,2	77,8
Total	3,9	10,8	37,8	47,5

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Instrução e Estados

Tomando como indicador o número de candidatos com ensino superior completo, verifica-se, na Tabela 10, uma variação significativa entre os vários Estados brasileiros. Do total de candidatos, no Brasil, 47,5% concluíram o ensino superior, alcançando 60,9% em Santa Catarina. Outros Estados que estão acima da média nacional são Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, todos da região Sul ou Sudeste. Outros candidatos menos prováveis de se destacarem pelo perfil educacional pertencem a Alagoas, Ceará, Paraíba, Piauí, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Amazonas, onde igualmente a média dos candidatos com curso superior completo está acima da nacional.

As mulheres com instrução superior, que em média representam 19,7% sobre a totalidade dos candidatos com esta formação, são proporcionalmente mais numerosas em Estados do Norte, como Rondônia (26%), Amapá (24,4%), Amazonas (24%) e Roraima (23,7%), mas também no Ceará (24,2%), Mato Grosso (26,2%), Rio de Janeiro (23,8%) e Rio Grande do Sul (23,7%).

Tabela 10
Candidatos com ensino superior completo, por sexo, segundo Estados
Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos com ensino superior completo	% com ensino superior completo	Mulheres com ensino superior completo	% de mulheres com ensino superior completo
AC	370	154	41,6	32	20,8
AL	342	170	49,7	34	20,0
AM	416	200	48,1	48	24,0
AP	331	155	46,8	38	24,5
BA	846	388	45,9	64	16,5
BR(1)	9	7	77,8	2	28,6
CE	565	273	48,3	66	24,2
DF	904	429	47,5	94	21,9
ES	425	219	51,5	31	14,2
GO	668	280	41,9	48	17,1
MA	536	266	49,6	42	15,8
MG	1.477	680	46,0	89	13,1
MS	314	172	54,8	45	26,2
MT	305	146	47,9	33	22,6
PA	586	285	48,6	61	21,4
PB	340	170	50,0	35	20,6
PE	592	247	41,7	32	13,0
PI	286	149	52,1	28	18,8
PR	810	433	53,5	81	18,7
RJ	2.279	990	43,4	236	23,8
RN	229	107	46,7	20	18,7
RO	376	154	41,0	40	26,0
RR	464	152	32,8	36	23,7
RS	833	397	47,7	94	23,7
SC	468	285	60,9	59	20,7
SE	199	92	46,2	19	20,7
SP	2.584	1.334	51,6	239	17,9
TO	257	125	48,6	23	18,4
Total	17.811	8.459	47,5	1.669	19,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

(1) Corresponde aos candidatos a presidente.

A elite política não é um retrato atenuado da população. Ela segue um perfil próprio e, nas regiões menos ricas, se destaca por um perfil de instrução que supera os competidores nas regiões economicamente mais prósperas.

A presença dos candidatos com nível superior completo é maior entre os concorrentes a deputado federal do que a deputado estadual. Comparando-se os sexos, verifica-se que aqui a diferença entre homens

e mulheres é tênue. Elas, que correspondem em média a 21% do total de candidatas a deputado estadual, estão representadas na mesma proporção no grupo com instrução superior completa. No caso do cargo de deputado federal, as mulheres são sub-representadas entre os candidatos com educação superior, mas a diferença é pequena: enquanto elas respondem por 19,1% das candidaturas, são 17,1% entre os candidatos com ensino superior completo.

Tabela 11
Candidatos a deputado estadual com ensino superior completo, por sexo, segundo Estados
Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos com ensino superior completo	% com ensino superior completo	Mulheres com ensino superior completo	% de mulheres com ensino superior completo	% de mulheres sobre total de candidatos	Diferença (%)
AC	327	129	39,4	27	20,9	21,1	-0,2
AL	263	117	44,5	25	21,4	19,0	2,4
AM	351	154	43,9	37	24,0	27,9	-3,9
AP	249	108	43,4	25	23,1	26,9	-3,8
BA	587	252	42,9	48	19,0	16,0	3,0
CE	438	205	46,8	57	27,8	29,2	-1,4
DF	795	353	44,4	79	22,4	25,3	-2,9
ES	345	162	47,0	23	14,2	10,1	4,1
GO	538	210	39,0	38	18,1	19,9	-1,8
MA	369	162	43,9	27	16,7	13,3	3,4
MG	937	432	46,1	65	15,0	14,9	0,1
MS	240	128	53,3	35	27,3	26,3	1,1
MT	227	101	44,5	26	25,7	23,3	2,4
PA	458	214	46,7	53	24,8	24,7	0,1
PB	252	120	47,6	26	21,7	17,9	3,8
PE	401	167	41,6	25	15,0	14,7	0,3
PI	183	95	51,9	17	17,9	25,1	-7,2
PR	527	280	53,1	60	21,4	24,1	-2,7
RJ	1.512	605	40,0	156	25,8	25,6	0,2
RN	157	71	45,2	13	18,3	21,0	-2,7
RO	296	113	38,2	30	26,5	15,5	11,0
RR	392	113	28,8	30	26,5	29,1	-2,5
RS	544	262	48,2	71	27,1	24,8	2,3
SC	306	179	58,5	35	19,6	22,9	-3,3
SE	126	61	48,4	16	26,2	16,7	9,6
SP	1.538	759	49,3	137	18,1	17,0	1,1
TO	212	95	44,8	18	18,9	15,1	3,9
Total	12.570	5.647	44,9	1.199	21,2	21,0	0,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Tabela 12
Candidatos a deputado federal com ensino superior completo, por sexo, segundo Estados
Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos com ensino superior completo	% com ensino superior completo	Mulheres com ensino superior completo	% de mulheres com ensino superior completo	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
AC	36	21	58,3	5	23,8	22,2	1,6
AL	64	40	62,5	8	20,0	18,8	1,3
AM	52	35	67,3	9	25,7	25,0	0,7
AP	72	41	56,9	13	31,7	27,8	3,9
BA	243	123	50,6	14	11,4	11,9	-0,6
CE	113	57	50,4	7	12,3	21,2	-9,0
DF	94	62	66,0	15	24,2	21,3	2,9
ES	72	50	69,4	6	12,0	16,7	-4,7
GO	117	61	52,1	8	13,1	8,5	4,6
MA	151	90	59,6	13	14,4	12,6	1,9
MG	522	234	44,8	22	9,4	13,0	-3,6
MS	67	38	56,7	10	26,3	32,8	-6,5
MT	67	34	50,7	7	20,6	26,9	-6,3
PA	118	63	53,4	6	9,5	18,6	-9,1
PB	77	40	51,9	8	20,0	16,9	3,1
PE	176	69	39,2	5	7,2	8,0	-0,7
PI	87	43	49,4	10	23,3	26,4	-3,2
PR	264	137	51,9	20	14,6	18,9	-4,3
RJ	750	372	49,6	80	21,5	24,3	-2,8
RN	60	25	41,7	5	20,0	16,7	3,3
RO	70	34	48,6	9	26,5	22,9	3,6
RR	62	31	50,0	5	16,1	24,2	-8,1
RS	271	122	45,0	20	16,4	23,2	-6,9
SC	146	96	65,8	21	21,9	25,3	-3,5
SE	54	21	38,9	1	4,8	13,0	-8,2
SP	1.027	562	54,7	101	18,0	18,8	-0,8
TO	40	28	70,0	5	17,9	25,0	-7,1
Total	4.872	2.529	51,9	433	17,1	19,1	-2,0

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Instrução nos partidos políticos

De maneira geral, os partidos grandes (PT, PMDB, PSDB, DEM, PR e PPS) tendem a ter maior presença de candidatos com alto nível de instrução, enquanto os menores apresentam uma taxa de candidatos com instrução superior abaixo da média (Tabela 13).

Tabela 13
Candidatos com ensino superior completo, por sexo, segundo partidos políticos
Brasil – 2010

Partidos políticos	Total de candidatos	Candidatos com ensino superior completo	% com ensino superior completo	Mulheres com ensino superior completo	% de mulheres com ensino superior completo
DEM	702	375	53,4	62	16,5
PC do B	751	336	44,7	85	25,3
PCB	73	28	38,4	2	7,1
PCO	10	3	30,0	1	33,3
PDT	904	472	52,2	77	16,3
PHS	516	169	32,8	35	20,7
PMDB	1078	629	58,3	123	19,6
PMN	603	223	37,0	53	23,8
PP	739	368	49,8	68	18,5
PPS	722	376	52,1	72	19,1
PR	637	333	52,3	56	16,8
PRB	516	172	33,3	43	25,0
PRP	490	174	35,5	27	15,5
PRTB	479	175	36,5	25	14,3
PSB	995	515	51,8	96	18,6
PSC	770	315	40,9	72	22,9
PSDB	970	604	62,3	97	16,1
PSDC	338	116	34,3	19	16,4
PSL	659	243	36,9	45	18,5
PSOL	771	337	43,7	71	21,1
PSTU	108	67	62,0	23	34,3
PT	1239	770	62,1	171	22,2
PT do B	515	187	36,3	38	20,3
PTB	887	413	46,6	82	19,9
PTC	741	257	34,7	39	15,2
PTN	445	165	37,1	37	22,4
PV	1153	637	55,2	150	23,5
Total	17.811	8.459	47,5	1.669	19,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Em relação à presença das mulheres entre os candidatos com ensino superior, há dois partidos que se destacam. Tanto no PSTU como no PCO, mais de um terço dos candidatos com formação universitária completa são mulheres. Em relação ao PCO, deve ser levado em conta o pequeno número de candidatos.

Visto pela ótica da filiação partidária, os partidos que contam com candidatos a deputado estadual de nível de ensino mais alto são PSTU, PSDB e PT. Para o cargo de deputado federal, inclui-se o PMDB neste gru-

po. A situação relativa das mulheres nestes partidos, do ponto de vista da instrução, é positiva. No PSTU, as mulheres representam, respectivamente para os dois cargos, 43,9% e 27,6% entre os candidatos e praticamente a mesma proporção entre o grupo com instrução superior. No caso dos outros partidos, as mulheres são sub-representadas entre os candidatos com maior nível de instrução, mas a diferença se mantém dentro de uma margem de poucos pontos percentuais.

Tabela 14
Candidatos a deputado estadual com ensino superior completo, por sexo, segundo partidos políticos. Brasil – 2010

Partidos políticos	Total de candidatos	Candidatos com ensino superior completo	% com ensino superior completo	Mulheres com ensino superior completo	% de mulheres com ensino superior completo	% de mulheres sobre total de candidatos	Diferença (%)
DEM	495	248	50,1	51	20,6	19,8	0,8
PC do B	623	261	41,9	69	26,4	23,3	3,2
PCB	35	11	31,4	1	9,1	22,9	-13,8
PCO	2	0	0,0	0	-	0,0	0,0
PDT	633	325	51,3	56	17,2	20,4	-3,1
PHS	349	101	28,9	26	25,7	18,6	7,1
PMDB	707	384	54,3	93	24,2	24,2	0,0
PMN	392	146	37,2	35	24,0	21,4	2,5
PP	524	239	45,6	47	19,7	20,8	-1,1
PPS	569	285	50,1	61	21,4	23,2	-1,8
PR	459	225	49,0	41	18,2	20,0	-1,8
PRB	381	120	31,5	34	28,3	22,0	6,3
PRP	395	134	33,9	23	17,2	17,0	0,2
PRTB	352	116	33,0	21	18,1	17,6	0,5
PSB	689	346	50,2	69	19,9	23,1	-3,1
PSC	571	220	38,5	57	25,9	22,9	3,0
PSDB	666	400	60,1	69	17,3	19,5	-2,3
PSDC	268	89	33,2	15	16,9	18,7	-1,8
PSL	507	180	35,5	34	18,9	20,5	-1,6
PSOL	461	179	38,8	36	20,1	19,5	0,6
PSTU	41	27	65,9	13	48,1	43,9	4,2
PT	869	519	59,7	120	23,1	22,0	1,1
PT do B	385	142	36,9	30	21,1	21,0	0,1
PTB	592	254	42,9	51	20,1	19,3	0,8
PTC	495	173	34,9	22	12,7	17,8	-5,1
PTN	347	129	37,2	30	23,3	18,4	4,8
PV	763	394	51,6	95	24,1	23,2	0,9
Total	12.570	5.647	44,9	1.199	21,2	21,0	0,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Tabela 15
Candidatos a deputado federal com ensino superior completo, por sexo, segundo partidos políticos. Brasil – 2010

Partidos políticos	Total de candidatos	Candidatos com ensino superior completo	% com ensino superior completo	Mulheres com ensino superior completo	% de mulheres com ensino superior completo	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
DEM	191	113	59,2	10	8,8	11,0	-2,1
PC do B	118	67	56,8	14	20,9	25,4	-4,5
PCB	15	5	33,3	0	0,0	0,0	0,0
PCO	3	0	0,0	0	-	33,3	-33,3
PDT	261	138	52,9	21	15,2	16,9	-1,6
PHS	164	65	39,6	9	13,8	13,4	0,4
PMDB	340	216	63,5	29	13,4	16,8	-3,3
PMN	205	74	36,1	18	24,3	24,9	-0,6
PP	200	116	58,0	18	15,5	17,5	-2,0
PPS	145	85	58,6	11	12,9	20,0	-7,1
PR	169	102	60,4	15	14,7	20,7	-6,0
PRB	134	51	38,1	9	17,6	20,1	-2,5
PRP	94	39	41,5	4	10,3	16,0	-5,7
PRTB	113	51	45,1	4	7,8	12,4	-4,5
PSB	291	155	53,3	25	16,1	21,3	-5,2
PSC	195	92	47,2	15	16,3	17,4	-1,1
PSDB	273	176	64,5	25	14,2	20,1	-5,9
PSDC	66	24	36,4	4	16,7	16,7	0,0
PSL	148	61	41,2	11	18,0	22,3	-4,3
PSOL	259	120	46,3	28	23,3	20,5	2,9
PSTU	29	18	62,1	5	27,8	27,6	0,2
PT	338	225	66,6	43	19,1	21,0	-1,9
PT do B	126	42	33,3	8	19,0	16,7	2,4
PTB	287	153	53,3	31	20,3	23,0	-2,7
PTC	244	83	34,0	17	20,5	18,9	1,6
PTN	97	35	36,1	7	20,0	16,5	3,5
PV	367	223	60,8	52	23,3	19,9	3,4
Total	4.872	2.529	51,9	433	17,1	19,1	-2,0

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Instrução e sucesso eleitoral

Assim como a propriedade, a instrução também tem impacto sobre o sucesso eleitoral. A Tabela 16 mostra que candidatas com ensino fundamental completo, representando menos de 4% do total (Gráfico 3), têm chance bastante reduzida (2%) de se elegerem para os cargos que disputam. Esta

chance cresce à medida que o nível de instrução aumenta. Um candidato que alcançou formação universitária completa possui chance sete vezes maior de se eleger, quando comparado ao primeiro grupo. Similar aos bens, a educação é um fator importante para o sucesso da disputa eleitoral.

Tabela 16
Candidatos, por nível de instrução, segundo situação de eleição
Brasil – 2010

Situação de eleição	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo	Total de candidatos
Eleitos	14	68	366	1.206	1.654
Não eleitos	684	1.854	6.366	7.253	16.157
Total	698	1.922	6.732	8.459	17.811
% de eleitos	2,0	3,5	5,4	14,3	9,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Ocupação dos candidatos

Os 17.811 candidatos também registraram sua “ocupação” no momento de oficializar a candidatura junto à justiça eleitoral. Estas ocupações, que incluem mais de 200 categorias, foram agregadas, na presente análise, em quatro grandes grupos (Tabela 17). Entre os candidatos, 10% indicaram como atividade atual o exercício de um cargo eletivo (desde vereador até governador) e 14% são servidores públicos em diferentes funções. A maior parte das profissões foi classificada como área privada. Finalmente, a categoria residual outras profissões engloba 15% dos candidatos.

Tabela 17
Distribuição dos candidatos, por sexo, segundo classes de ocupações
Brasil – 2010

Classes de ocupação	Total de candidatos		Mulheres (%)	Homens (%)
	N. abs.	%		
Político/a	1.783	10,0	12,0	88,0
Servidor/a público/a	2.426	14,0	16,0	84,0
Área privada	10.847	61,0	22,0	78,0
Outras	2.755	15,0	25,0	75,0
Total	17.811	100,0	20,0	80,0

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Ocupação e cargos

Um dos destaques do ponto de vista de gênero é a sub-representação das mulheres entre os candidatos que já estão em cargos eletivos. Somente 12% dos políticos candidatos são mulheres, quando a média da participação das mulheres entre os candidatos é de 20%. A Tabela 18 desagrega as informações a respeito deste grupo de políticos em cargos eletivos que se recandidataram para o mesmo ou outro cargo. Deve-se lembrar, para a interpretação desta tabela, que as informações sobre os cargos atuais foram fornecidas pelos candidatos, enquanto aquelas referentes aos cargos disputados correspondem aos registros da justiça eleitoral. Além de estarem sujeitos a imprecisões (haveria de fato somente um entre os mais de cinco mil prefeitos em exercício disputando um cargo eletivo em 2010?), os dados fornecidos pelos candidatos não diferenciam os cargos de deputados estadual e federal.

Tabela 18
Políticos candidatos, por cargo disputado, segundo cargo de origem e sexo
Brasil – 2010

Cargo de origem e sexo	Cargo disputado					Total	%
	Deputado estadual	Deputado federal	Senador	Governador	Presidente		
Vereador	524	172	5	3	-	704	100,0
Mulheres	67	23		1	-	91	13,0
Homens	457	149	5	2	-	613	87,0
Prefeito	-	1	-	-	-	1	100,0
Mulheres	-	-	-	-	-	-	0,0
Homens	-	1	-	-	-	1	100,0
Deputado	608	370	29	10		1.017	100,0
Mulheres	78	26	3	1	-	108	11,0
Homens	530	344	26	9	-	909	89,0
Senador	1	6	24	11	1	43	100,0
Mulheres	1	1	2	2	1	7	16,0
Homens	-	5	22	9	-	36	84,0
Governador	-	-	-	16	-	16	100,0
Mulheres	-	-	-	1	-	1	6,0
Homens	-	-	-	15	-	15	94,0
Total	1.133	549	58	40	1	1.781	-

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Assim, a partir da Tabela 18, observa-se que, entre os políticos que se apresentaram para disputar o mesmo ou outro cargo eletivo, as maiores representatividades correspondem aos vereadores (704) e deputados

(1.017). As mulheres representam 13%, entre os primeiros, e apenas 11%, entre os últimos. Esta desvantagem das mulheres em relação ao capital político acumulado tem um profundo impacto sobre a sua participação no processo eleitoral.

Ocupação e Estados

Ao desagregar a ocupação dos candidatos e candidatas por Estado, fica evidente a falta de capital político das mulheres. As candidatas a deputada estadual que exerciam cargos políticos, no momento da candidatura, representam somente 12,9% do total de candidatos, enquanto no conjunto dos candidatos a este cargo as mulheres correspondem a 21%, uma diferença de 8,2%. Somente nos Estados de Alagoas, Bahia, Maranhão e Sergipe, o grupo das mulheres candidatas a deputada estadual tem, no conjunto, capital político maior do que os homens.

No caso dos candidatos a deputado federal, verifica-se igualmente uma desvantagem das mulheres (9,8%) em relação ao capital político, com exceção dos Estados do Acre, Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe.

Tabela 19
Candidatos a deputado estadual que exerciam cargos políticos no momento da
candidatura, por sexo, segundo Estados. Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos políticos	% de políticos	Mulheres políticas	% de mulheres políticas	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
AC	327	36	11,0	6	16,7	21,1	-4,4
AL	263	15	5,7	4	26,7	19,0	7,7
AM	351	38	10,8	4	10,5	27,9	-17,4
AP	249	22	8,8	5	22,7	26,9	-4,2
BA	587	67	11,4	12	17,9	16,0	1,9
CE	438	24	5,5	5	20,8	29,2	-8,4
DF	795	14	1,8	1	7,1	25,3	-18,1
ES	345	37	10,7	3	8,1	10,1	-2,0
GO	538	48	8,9	3	6,3	19,9	-13,6
MA	369	33	8,9	6	18,2	13,3	4,9
MG	937	94	10,0	7	7,4	14,9	-7,5
MS	240	23	9,6	1	4,3	26,3	-21,9
MT	227	32	14,1	2	6,3	23,3	-17,1
PA	458	61	13,3	11	18,0	24,7	-6,6
PB	252	19	7,5	3	15,8	17,9	-2,1
PE	401	45	11,2	6	13,3	14,7	-1,4
PI	183	20	10,9	2	10,0	25,1	-15,1
PR	527	64	12,1	6	9,4	24,1	-14,7
RJ	1.512	87	5,8	12	13,8	25,6	-11,8
RN	157	18	11,5	3	16,7	21,0	-4,4
RO	296	27	9,1	3	11,1	15,5	-4,4
RR	392	21	5,4	2	9,5	29,1	-19,6
RS	544	81	14,9	15	18,5	24,8	-6,3
SC	306	40	13,1	5	12,5	22,9	-10,4
SE	126	18	14,3	4	22,2	16,7	5,6
SP	1.538	118	7,7	13	11,0	17,0	-6,0
TO	212	32	15,1	2	6,3	15,1	-8,8
Total	12.570	1.134	9,0	146	12,9	21,0	-8,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Tabela 20
Candidatos a deputado federal que exerciam cargos políticos no momento da candidatura,
por sexo, segundo Estados. Brasil – 2010

Estados	Total de candidatos	Candidatos políticos	% de políticos	Mulheres políticas	% de mulheres políticas	% de mulheres sobre total de candidatos	Diferença (%)
AC	36	7	19,4	2	28,6	22,2	6,3
AL	64	6	9,4	1	16,7	18,8	-2,1
AM	52	8	15,4	1	12,5	25,0	-12,5
AP	72	5	6,9	1	20,0	27,8	-7,8
BA	243	39	16,0	2	5,1	11,9	-6,8
CE	113	11	9,7	1	9,1	21,2	-12,1
DF	94	6	6,4	1	16,7	21,3	-4,6
ES	72	10	13,9	3	30,0	16,7	13,3
O	117	12	10,3	3	25,0	8,5	16,5
MA	151	20	13,2	1	5,0	12,6	-7,6
MG	522	69	13,2	2	2,9	13,0	-10,1
MS	67	11	16,4	3	27,3	32,8	-5,6
MT	67	10	14,9	1	10,0	26,9	-16,9
PA	118	19	16,1	2	10,5	18,6	-8,1
PB	77	8	10,4	0	0,0	16,9	-16,9
PE	176	22	12,5	1	4,5	8,0	-3,4
PI	87	7	8,0	0	0,0	26,4	-26,4
PR	264	32	12,1	2	6,3	18,9	-12,7
RJ	750	54	7,2	5	9,3	24,3	-15,0
RN	60	8	13,3	2	25,0	16,7	8,3
RO	70	5	7,1	2	40,0	22,9	17,1
RR	62	6	9,7	1	16,7	24,2	-7,5
RS	271	43	15,9	4	9,3	23,2	-13,9
SC	146	22	15,1	0	0,0	25,3	-25,3
SE	54	7	13,0	1	14,3	13,0	1,3
SP	1.027	93	9,1	8	8,6	18,8	-10,2
TO	40	10	25,0	1	10,0	25,0	-15,0
Total	4.872	550	11,3	51	9,3	19,1	-9,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Ocupação e partidos

Visto pela ótica dos partidos políticos, somente poucos conseguem se destacar positivamente do quadro geral de falta de experiência política anterior das candidatas. No caso das eleições para deputado estadual, apenas o PSL tem proporcionalmente mais candidatas exercendo um mandato político no momento da candidatura. Para as eleições a deputado federal, as exceções são PTdoB, PTC e PSOL.

Tabela 21
Candidatos a deputado estadual que exerciam cargos políticos no momento da
candidatura, por sexo, segundo partidos políticos. Brasil – 2010

Partidos políticos	Total de candidatos	Candidatos políticos	% de políticos	Mulheres políticas	% de mulheres políticas	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
DEM	495	94	19,0	9	9,6	19,8	-10,2
PC do B	623	37	5,9	6	16,2	23,3	-7,1
PCB	35	0	0,0	0	-	22,9	-22,9
PCO	2	0	0,0	0	-	0,0	0,0
PDT	633	72	11,4	11	15,3	20,4	-5,1
PHS	349	6	1,7	0	0,0	18,6	-18,6
PMDB	707	143	20,2	24	16,8	24,2	-7,4
PMN	392	26	6,6	2	7,7	21,4	-13,7
PP	524	65	12,4	8	12,3	20,8	-8,5
PPS	569	34	6,0	2	5,9	23,2	-17,3
PR	459	69	15,0	7	10,1	20,0	-9,9
PRB	381	26	6,8	5	19,2	22,0	-2,8
PRP	395	19	4,8	1	5,3	17,0	-11,7
PRTB	352	5	1,4	0	0,0	17,6	-17,6
PSB	689	78	11,3	12	15,4	23,1	-7,7
PSC	571	50	8,8	9	18,0	22,9	-4,9
PSDB	666	107	16,1	11	10,3	19,5	-9,2
PSDC	268	8	3,0	0	0,0	18,7	-18,7
PSL	507	15	3,0	4	26,7	20,5	6,2
PSOL	461	2	0,4	0	0,0	19,5	-19,5
PSTU	41	0	0,0	0	-	43,9	-43,9
PT	869	139	16,0	23	16,5	22,0	-5,4
PT do B	385	15	3,9	3	20,0	21,0	-1,0
PTB	592	53	9,0	3	5,7	19,3	-13,6
PTC	495	10	2,0	1	10,0	17,8	-7,8
PTN	347	18	5,2	0	0,0	18,4	-18,4
PV	763	43	5,6	5	11,6	23,2	-11,6
Total	12.570	1.134	9,0	146	12,9	21,0	-8,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Tabela 22
Candidatos a deputado federal que exerciam cargos políticos no momento da candidatura, por sexo, segundo partidos políticos. Brasil – 2010

Partidos políticos	Total de candidatos	Candidatos políticos	% de políticos	Mulheres políticas	% de mulheres políticas	% de mulheres sobre o total de candidatos	Diferença (%)
DEM	191	48	25,1	2	4,2	11,0	-6,8
PC do B	118	11	9,3	3	27,3	25,4	1,8
PCB	15	1	6,7	0	0,0	0,0	0,0
PCO	3	0	0,0	0	-	33,3	-33,3
PDT	261	34	13,0	3	8,8	16,9	-8,0
PHS	164	6	3,7	0	0,0	13,4	-13,4
PMDB	340	80	23,5	6	7,5	16,8	-9,3
PMN	205	12	5,9	3	25,0	24,9	0,1
PP	200	39	19,5	3	7,7	17,5	-9,8
PPS	145	15	10,3	1	6,7	20,0	-13,3
PR	169	34	20,1	5	14,7	20,7	-6,0
PRB	134	12	9,0	2	16,7	20,1	-3,5
PRP	94	2	2,1	0	0,0	16,0	-16,0
PRTB	113	1	0,9	0	0,0	12,4	-12,4
PSB	291	35	12,0	5	14,3	21,3	-7,0
PSC	195	23	11,8	0	0,0	17,4	-17,4
PSDB	273	59	21,6	4	6,8	20,1	-13,4
PSDC	66	2	3,0	0	0,0	16,7	-16,7
PSL	148	2	1,4	0	0,0	22,3	-22,3
PSOL	259	4	1,5	1	25,0	20,5	4,5
PSTU	29	0	0,0	0	-	27,6	-27,6
PT	338	70	20,7	6	8,6	21,0	-12,4
PT do B	126	3	2,4	1	33,3	16,7	16,7
PTB	287	29	10,1	4	13,8	23,0	-9,2
PTC	244	4	1,6	1	25,0	18,9	6,1
PTN	97	0	0,0	0	-	16,5	-16,5
PV	367	24	6,5	1	4,2	19,9	-15,7
Total	4.872	550	11,3	51	9,3	19,1	-9,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

As profissões mais frequentes

Foram selecionadas algumas profissões específicas, da área privada, e a categoria dos militares/policiais, do setor público. Verifica-se a maior presença de empresários, representando 8,5% do total dos candidatos, seguidos pelos professores e advogados (6% cada grupo), comerciantes

(4,9%) e militares/policiais (4,4%). Entre as mulheres, há 211 candidatas que indicaram como ocupação dona de casa, correspondendo a 1,2% do conjunto de candidatos, mas a 5,8% das candidaturas femininas.

Tabela 23
Candidatos, por sexo, segundo ocupações selecionadas
Brasil – 2010

Ocupações	Candidatos		Mulheres (%)	Homens (%)
	N. abs.	%		
Advogado/a	1.066	6,0	15,6	84,4
Agricultor/a	156	0,9	7,1	92,9
Aposentado/a	423	2,4	24,6	75,4
Bancário/a	102	0,6	15,7	84,3
Ciências humanas	246	1,4	33,7	66,3
Comerciante	864	4,9	12,4	87,6
Dona de casa	211	1,2	100,0	0,0
Empresário/a	1.514	8,5	12,0	88,0
Médico/a	572	3,2	11,5	88,5
Militar/polícia	781	4,4	5,9	94,1
Professor/a	1.077	6,0	34,1	65,9
Total	17.811	100,0	20,3	79,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Ocupação e sucesso eleitoral

Qual é a importância da ocupação atual para o sucesso nas urnas? A Tabela 24 deixa claro que a ocupação que mais influencia o resultado eleitoral é um cargo eletivo (político). Enquanto a média dos candidatos que se elegeram é de 9%, entre as mulheres esta proporção corresponde a apenas 5%. A porcentagem de mulheres eleitas é inferior à dos homens em todas as ocupações, exceto entre servidores públicos e políticos. Para o baixo desempenho dos servidores públicos na competição eleitoral (somente 3% se elegeram, ficando atrás da média de 9%), contribuíram decisivamente os militares/policiais que se candidataram em grande número, mas tiveram pouco sucesso eleitoral.

Tabela 24
Candidatos eleitos, por sexo, segundo ocupação
Brasil – 2010

Em porcentagem

Ocupação	Mulheres	Homens	Total de candidatos
Político/a	45,0	46,0	46,0
Servidor/a público/a	3,0	3,0	3,0
Área privada	3,0	7,0	6,0
Outras	2,0	5,0	4,0
Total de candidatos	5,0	10,0	9,0

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

No caso das ocupações selecionadas (Tabela 25), é possível identificar chances diferenciadas de sucesso eleitoral tanto entre os grupos, como entre os sexos dentro do mesmo grupo. Os profissionais da área de ciências humanas (15,4%) e os médicos (12,6%) são os que apresentam taxas de sucesso nas urnas acima da média (9%). Em seguida vêm os agricultores (12,2%) e bancários (11,8%). Para as mulheres, as ocupações que mais aumentam as chances de eleição são as mesmas, acrescentando-se as empresárias. Por outro lado, nenhuma das 211 donas de casa se elegeu.

Tabela 25
Candidatos eleitos, por sexo, segundo ocupações selecionadas
Brasil – 2010

Em porcentagem

Ocupações	Mulheres	Homens	Total de candidatos
Advogado/a	2,4	10,4	9,2
Agricultor/a	9,1	12,4	12,2
Aposentado/a	1,0	2,8	2,4
Bancário/a	12,5	11,6	11,8
Ciências humanas	10,8	17,8	15,4
Comerciante	0,9	2,8	2,5
Dona de casa	0,0	-	0,0
Empresário/a	9,4	7,7	7,9
Médico/a	6,1	13,4	12,6
Militar/polícia	0,0	2,0	1,9
Professor/a	3,5	4,6	4,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

A ocupação que mais se destaca positivamente para o êxito nas eleições é o exercício de cargo político. Entre estes candidatos, encontram-se desde vereadores, prefeitos e deputados até senadores, governadores e ministros (Tabela 26). Quase a metade dos candidatos (45%) que já ocuparam cargos eletivos ganhou as disputas eleitorais em 2010. Com este resultado, o grupo dos políticos quintuplicou a chance de se eleger, em comparação com a média de 9% de todos os candidatos.

Tabela 26
Candidatos eleitos, por cargo, segundo cargos políticos ocupados antes da eleição
Brasil – 2010

Cargos anteriores	Deputado estadual	Deputado federal	Senador	Governador	Presidente	Total geral
Vereador	524	172	5	3	-	704
Mulheres	67	23	-	1	-	91
Homens	457	149	5	2	-	613
Prefeito	-	1	-	-	-	1
Mulheres	-	-	-	-	-	-
Homens	-	1	-	-	-	1
Deputado	608	370	29	10	-	1017
Mulheres	78	26	3	1	-	108
Homens	530	344	26	9	-	909
Senador	1	6	24	11	1	43
Mulheres	1	1	2	2	1	7
Homens	-	5	22	9	-	36
Governador	-	-	-	16	-	16
Mulheres	-	-	-	1	-	1
Homens	-	-	-	15	-	15
Total	1.133	549	58	40	1	1.781

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

A Tabela 27 mostra que, neste grupo dos políticos, não há diferença significativa entre candidatos homens e mulheres que tenham ocupado um cargo político antes das eleições. A probabilidade de políticos se elegerem para o mandato que disputam gira em torno de 50%. As variações entre homens e mulheres são praticamente inexistentes para o cargo de deputado estadual. Para os candidatos a deputado federal, há uma vantagem dos homens com passado político sobre as mulheres com o mesmo perfil.

Tabela 27
Candidatos, por cargo disputado e situação de eleição, segundo condição de exercício de cargo político antes das eleições e sexo. Brasil – 2010

Em porcentagem

Condição de exercício de cargo político e sexo	Deputado estadual		Deputado federal	
	Eleitos	Não eleitos	Eleitos	Não eleitos
Não exerceram cargos políticos	5,0	95,0	5,3	94,7
Mulheres	2,9	97,1	2,5	97,5
Homens	5,6	94,4	6,0	94,0
Exerceram cargos políticos	42,9	57,1	51,5	48,5
Mulheres	43,8	56,2	45,1	54,9
Homens	42,8	57,2	52,1	47,9

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

No entanto, como evidencia a Tabela 28, há uma diferença significativa entre homens e mulheres em relação à experiência prévia na política. Entre as mulheres candidatas a deputada estadual ou federal, somente 5,5% ocuparam cargos políticos anteriores. Entre os homens, estas porcentagens praticamente dobram: dos candidatos a deputados estadual e federal, 10% e 12,7%, respectivamente, estiveram em um cargo eletivo antes da disputa eleitoral.

Tabela 28
Candidatos eleitos, por cargo, segundo sexo e condição de exercício de cargos políticos antes da eleição. Brasil – 2010

Sexo e condição de exercício de cargo político	Deputado estadual	Deputado federal
Mulheres		
Não exerceram cargos políticos	94,5	94,5
Exerceram cargos político	5,5	5,5
Homens		
Não exerceram cargos políticos	90,0	87,3
Exerceram cargos político	10,0	12,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Estes resultados indicam que as mulheres, quando dispõem de capital político comparável ao dos homens, têm desempenho similar ao deles. Por outro lado, menos candidatas mulheres possuem experiência política anterior, um dos pré-requisitos mais promissores para ganhar a disputa eleitoral.

Conclusão

Quando mulheres e homens se apresentam como candidatos para disputar diferentes cargos eletivos, eles não são páginas brancas. Muito pelo contrário, são membros de uma sociedade altamente estratificada, com diferenças grandes em relação ao patrimônio financeiro, ao nível de educação e à experiência profissional e política. Tanto o patrimônio do candidato como a sua educação escolar são, em parte, herança da sua origem social e, em parte, produto da sua trajetória pessoal.

A análise preliminar mostrou que estes fatores têm um profundo impacto sobre o sucesso eleitoral. Ter herdado ou acumulado grandes riquezas não é garantia de sucesso nas urnas, mas aumenta em cinco vezes as chances de se eleger. A instrução não possui o mesmo impacto sobre o sucesso eleitoral, porém, quem tiver diploma universitário aumenta em 50% as chances de obter êxito nas eleições em relação aos demais candidatos. Finalmente, a ocupação no momento da disputa eleitoral é decisiva para o sucesso nas urnas. A categoria que mais se destaca refere-se aos políticos em cargos eletivos que disputam um novo mandato. Estes têm uma chance cinco vezes acima da média de todos os candidatos. Assim, o impacto da experiência como político tem o mesmo peso que o patrimônio sobre as eleições.

As mulheres sobressaem justamente na categoria que menos pesa para as eleições. Elas são mais instruídas do que seus concorrentes masculinos (ensino médio completo), mesmo que estes estejam mais presentes na categoria dos candidatos com diploma universitário. No que diz respeito à disposição de recursos patrimoniais, há 1.269 milionários entre os candidatos nas eleições de 2010, mas entre estes somente 69 são mulheres, representando 7% do total. No conjunto de candidatos, as mulheres representam 20%. Fica evidente a sub-representação das mulheres neste grupo. Entre os políticos, segunda categoria importante para o sucesso eleitoral, as mulheres são igualmente sub-representadas: somente 12% dos candidatos que ocupavam cargos eletivos são mulheres.

As mulheres não entram na disputa eleitoral apenas caracterizadas por sua condição de sexo ou gênero. Elas trazem atributos acumulados por sua condição de ser mulher em uma sociedade que permitiu sua emancipação em alguns setores, mas que ainda as segrega em outras áreas. As mulheres tiveram ganhos com relação ao ingresso no sistema educacional e no mercado de trabalho, por exemplo. Mas elas ainda não alcançaram uma representação numérica comparável aos homens nos degraus mais

altos da pirâmide patrimonial, se lermos o retrato das candidatas como um retrato do conjunto da sociedade. Mais decisivo, as mulheres não acumularam experiência em cargos eletivos que as colocariam em condições de igualdade com seus pares masculinos. A frase aparentemente paradoxal, de que as mulheres não ganham eleições porque elas não ganharam eleições no passado, é uma das verdades do sistema político no Brasil e uma das conclusões deste estudo. Para superar este obstáculo e entrar no círculo dos candidatos que se reelegem, é necessário criar mecanismos para fortalecer a entrada das mulheres em cargos eletivos.

Referências

- ARAÚJO, C.; ALVES, J. E. D. Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. **Dados** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 535-577, 2007
- BAKER, A. Reexamining the gender implications of campaign finance reform: how higher ceilings on individual donations disproportionately impact female candidates. **The Modern American**, n. 11-3, p. 18-23, December 2006.
- BURNS, N.; SCHLOZMAN, K. L.; VERBA, S. The public consequences of private inequality: family life and citizen participation. **The American Political Science Review**, v. 91, n. 2, p. 373-389, Jun. 1997.
- BURRELL, B. Women's and men's campaigns for the U.S. House of Representatives, 1972-1982: a financial gap. **American Politics Quarterly**, v. 13, n. 3, p. 251-272, July 1985.
- COFFÉ, H.; BOLZENDAHL, C. Same game, different rules? Gender differences in political participation. **Sex Roles**, n. 62, p. 318-333, 2010
- CRESPIN, M. H.; DEITZ, J. L. If you can't join 'em, beat 'em: the gender gap in individual donations to congressional candidates. **Political Research Quarterly**, v. 63, n. 3, p. 581-593, September 2010.
- FOX, R. L. **Gender dynamics in congressional elections**. Oaks, CA: Sage, 1997.
- JENKINS, S. A woman's work is never done? Fund-raising perception and effort among female state legislative candidates. **Political Research Quarterly**, v. 60, n. 2, p. 230-239, June 2007.
- KAISLER, C. M. **Soft money and the electoral success of women candidates for the U.S. House of Representatives**. Illinois Wesleyan University. Honors Projects. Paper 19, 2003.
- KROOK, M. L. Why are fewer women than men elected? Gender and the dynamics of candidate selection. **Political Studies Review**, v. 8, n. 2, p. 155-168, 2010.
- OKIN, S. M. **Justice, gender, and the family**. New York: Basic Books, 1989.

PHILLIPS, A. **Engendering democracy**. University Park: The Pennsylvania State University Press, 1991.

SACCHET, T. Capital social, gênero e representação política no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 15, n. 2, p.306-332, nov. 2009.

SCHLOZMAN, K. L.; Burns, N.; Verba, S. Gender and the pathways to participation: the role of resources. **The Journal of Politics**, v. 56, n. 4, p. 963-990, November 1994.

UHLANER, C. J.; SCHLOZMAN, K. L. Candidate gender and congressional campaign receipts. **The Journal of Politics**, v. 48, n. 1, p. 30-50, February 1986.

WILHITE, A. Political parties, campaign contributions and discrimination. **Public Choice**, v. 58, n. 1.088, p.259-268.